



**AFRICAN  
DEPARTMENT**



# **Mobilizar Fundos Privados para o Desenvolvimento**

**30 DE SETEMBRO DE 2021**

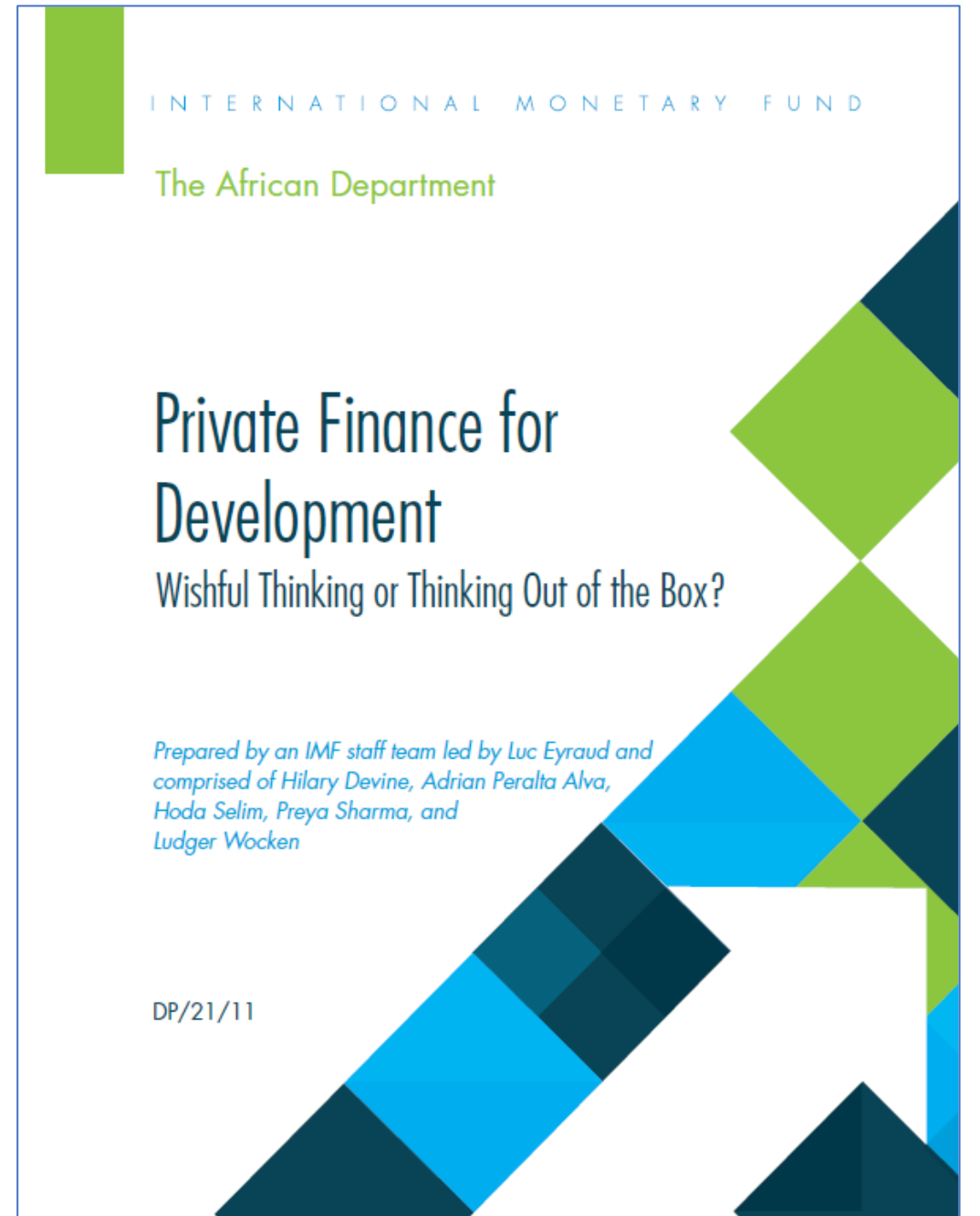
Luc Eyraud e Adrian Peralta (FMI)

# Introdução

- **Grandes carências de desenvolvimento** em África. Grande probabilidade destas necessidades serem ainda maiores após a pandemia da Covid.
- Escassez de recursos públicos para colmatar estas carências.
- **O sector privado é chamado a desempenhar um papel mais relevante no sentido de se alcançarem os objectivos de desenvolvimento**—como parceiro financiador e como prestador de serviços.
- A participação do sector privado encontra-se no **âmago dos paradigmas de crescimento** promovidos pelo Compacto com África bem como pelas instituições internacionais.
- Até à data, **África tem registado atrasos em relação a outras regiões** no que toca a participação privada.

# Introdução

- Apresentação com base num **documento de trabalho do FMI** de 2021.
- O documento trata das **alavancas de política** que os governos podem utilizar para atrair investidores privados para os sectores de desenvolvimento na África Subsaariana.
- Incide, sobretudo, sobre formas de mobilizar **fundos internacionais**.

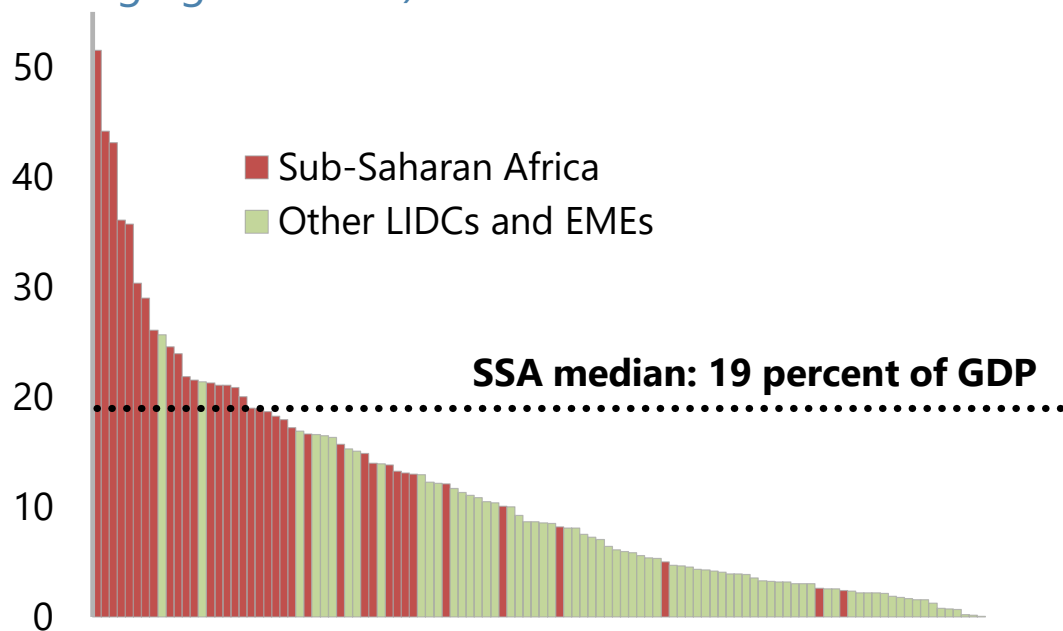


# **I. Necessidade de uma Maior Mobilização de Fundos Privados em África**

# Em matéria dos ODS, os países africanos necessitam de mais 20 por cento do PIB por ano

## Additional Spending Needs in 2030 by Country

(percent of GDP; sample of low-income and emerging countries)



Source: Gaspar and others (2019).

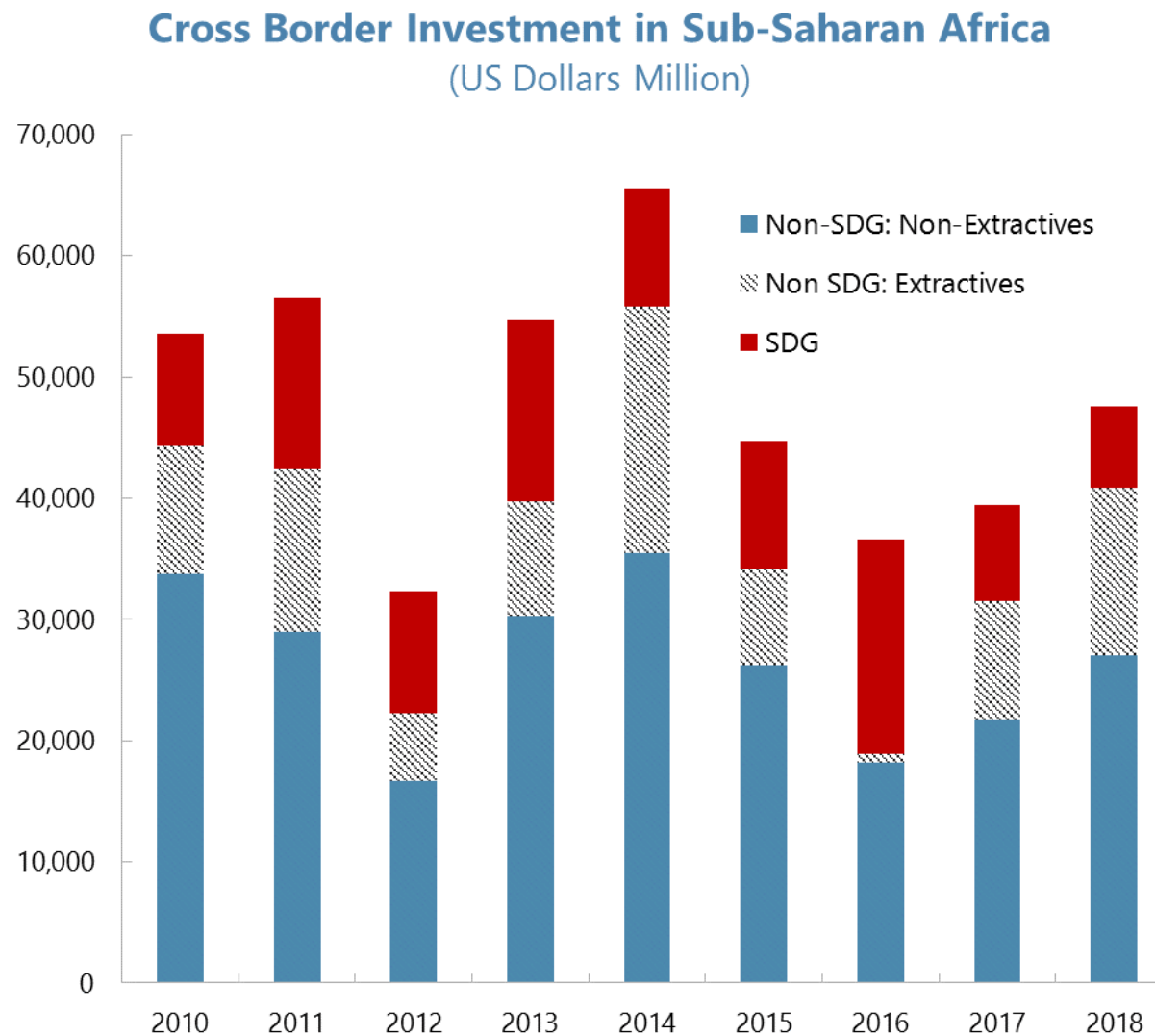
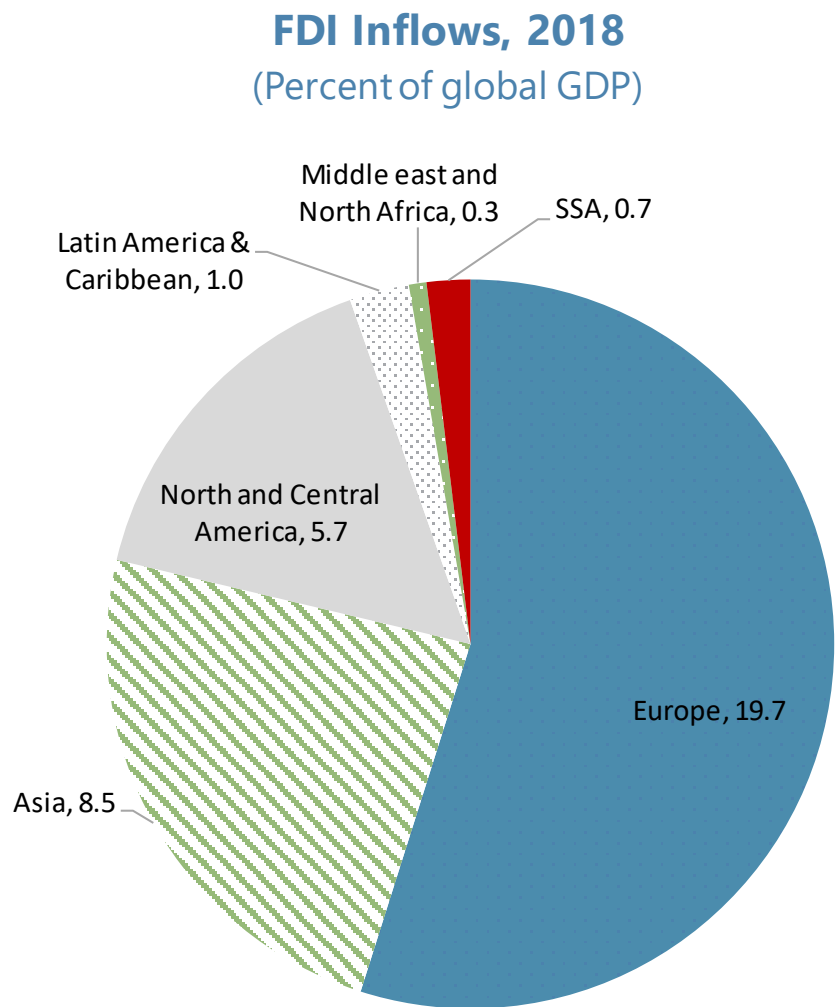
Notes: EMEs = emerging market economies; LIDCs = low-income developing countries; SSA= Sub-Saharan Africa.

- Ênfase dada a **5 sectores**: rodovias, electricidade, água, educação e saúde.
- Necessidades calculadas para 2030 mas antecipa-se que sejam **recorrentes** posteriormente.
- As necessidades podem ser **preenchidas através de fontes públicas ou privadas**.

## Mobilização de recursos adicionais junto a todas as forças vivas

- **Os países africanos** têm um grande potencial para a mobilização de receitas nacionais (3 a 7% do PIB no médio prazo). Também se pode gerar espaço orçamental melhorando a eficiência das despesas públicas.
- Caso a **comunidade internacional** cumpra as metas de assistência ao desenvolvimento, o aumento da ajuda oficial poderá dar um contributo significativo para se satisfazerem as necessidades de desenvolvimento (ex.: 4-5% do PIB se a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD – ODA em Inglês) alcançar 0,7% do rendimento nacional bruto (RNB – GNI em Inglês)).
- **O sector privado** também tem um papel essencial a desempenhar. Os investidores privados podem acrescentar um mínimo de 3% do PIB em fundos adicionais para os projectos de desenvolvimento até ao fim da presente década.

# Os fluxos internacionais para África são reduzidos e destinam-se sobretudo a sectores não ligados aos ODS



Source: CDIS Database.

Sources: fDi Markets; and IFC staff calculations.

## **II. Obstáculos a uma Maior Participação do Sector Privado em África**



# Por que razão os investidores não investem mais em África?

**RISK = RISCO** | **REWARD = RECOMPENSA**

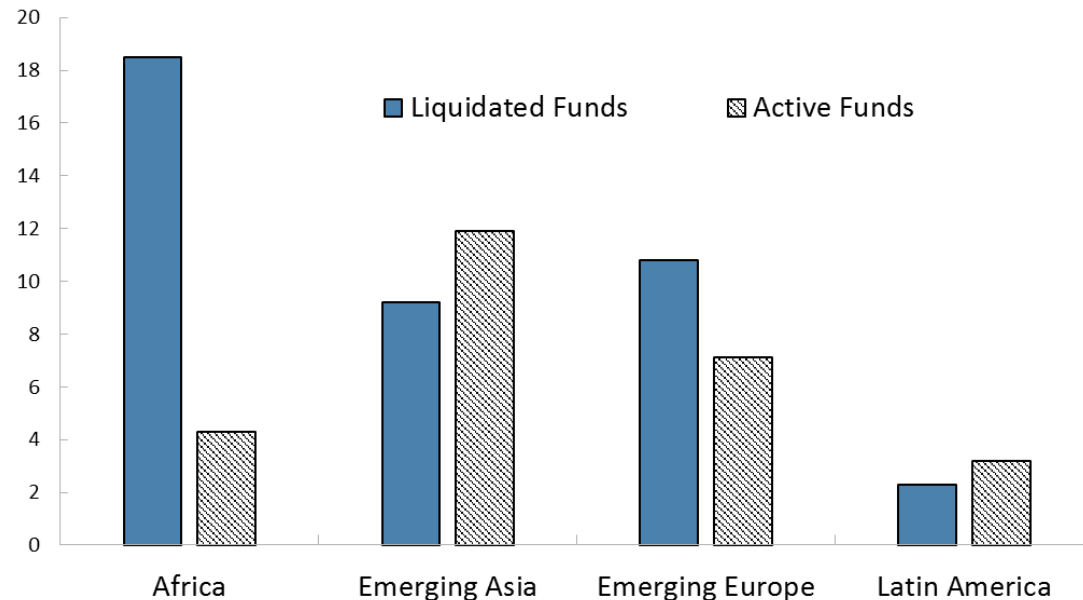


# Será que os rendimentos do investimento em África se tornaram demasiado baixos?

Os rendimentos do investimento eram altos na primeira década do novo milénio...

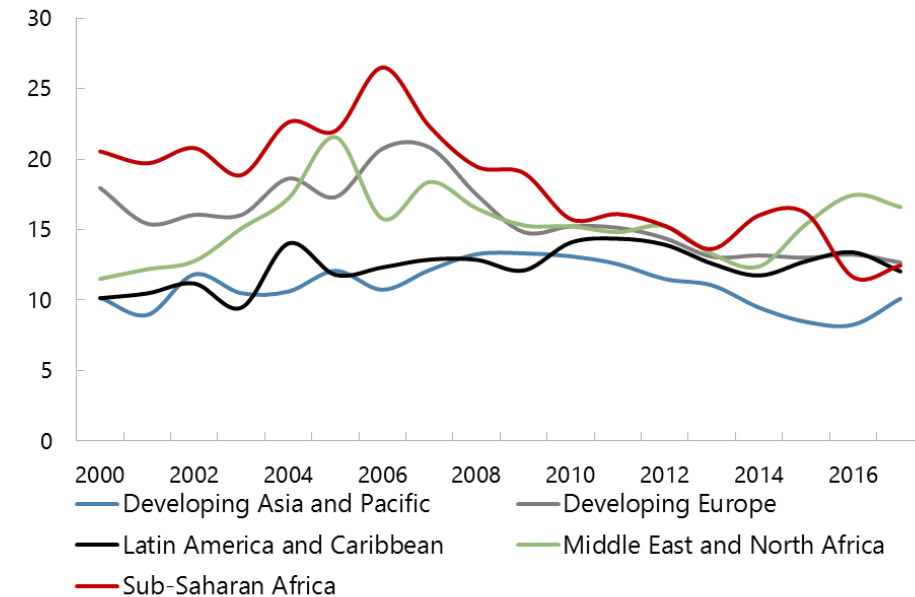
... mas têm vindo a cair na última década

**Private Equity and Venture Capital Investment Level Returns by Region, as of 2017**  
(Net IRR, percent)



Source: Cambridge Associates; and IFC.

**Return on Equity**  
(Median, Percent)



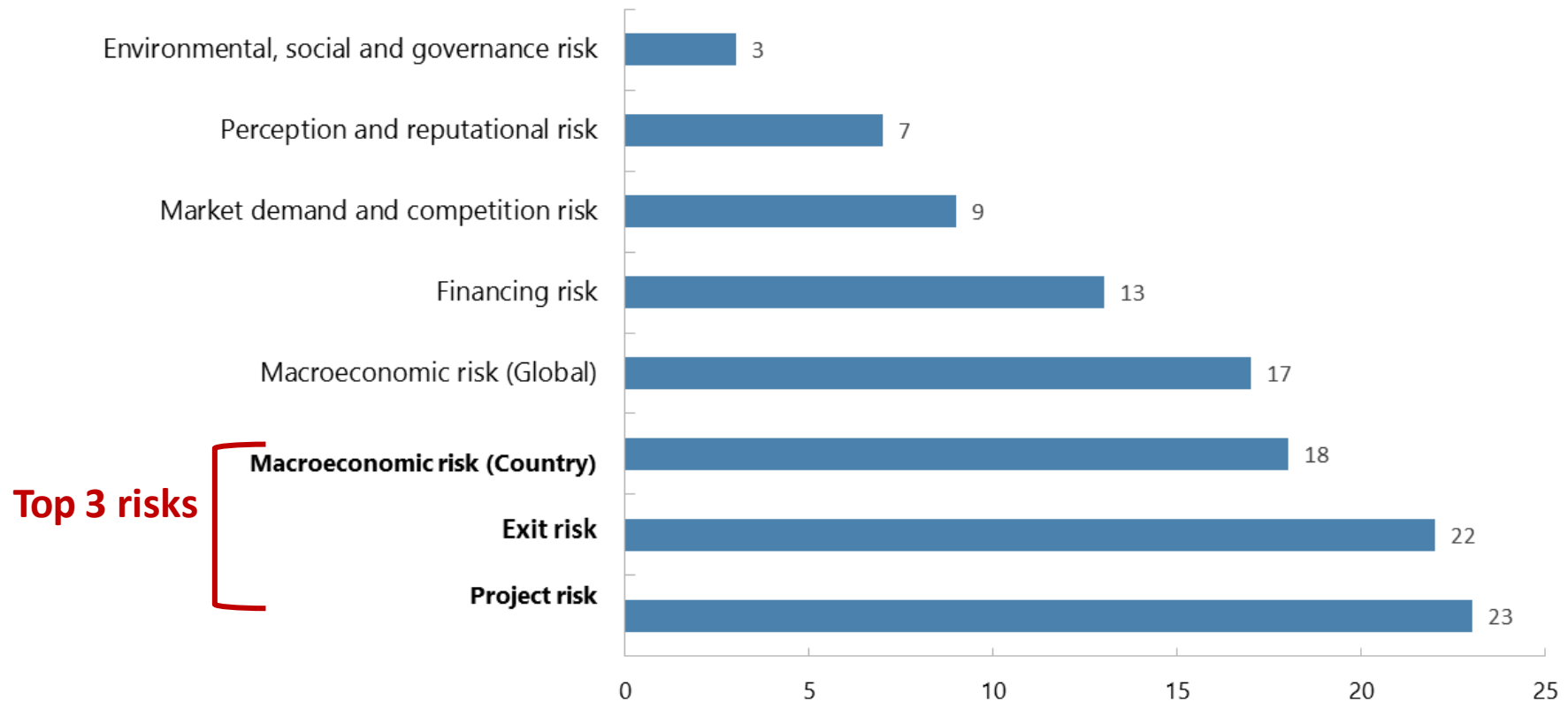
Sources: Orbis Van Djik Database; and IMF staff calculations.

Note: Observations , Developing Asia and Pacific 2465, Developing Europe 6668, Latin America and Caribbean 274, Middle East and North America 122 Sub-Saharan Africa 41.

# Quais são os principais riscos?

## Contributors of Risk to Impact Investment Portfolios

(Percent of global respondents indicating severe risk)

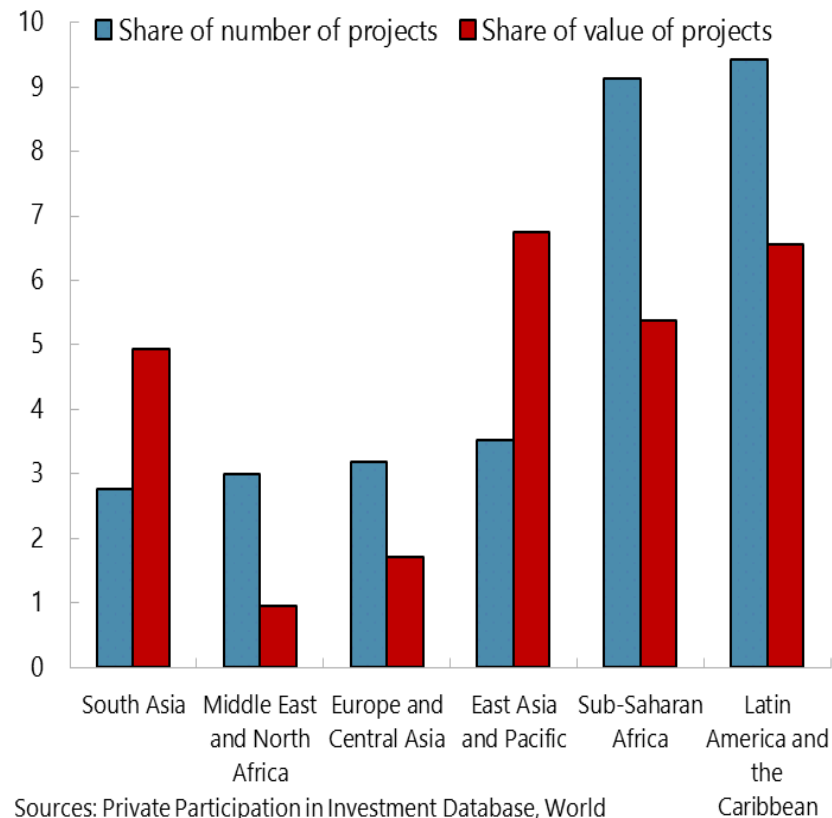


Source: Annual Impact Investor Survey 2020, GIIN.

# Há três riscos que se destacam nos inquéritos realizados junto de investidores

Alto índice de fracasso de projectos, ... elevada desvalorização da moeda, ... e dificuldades em desinvestir

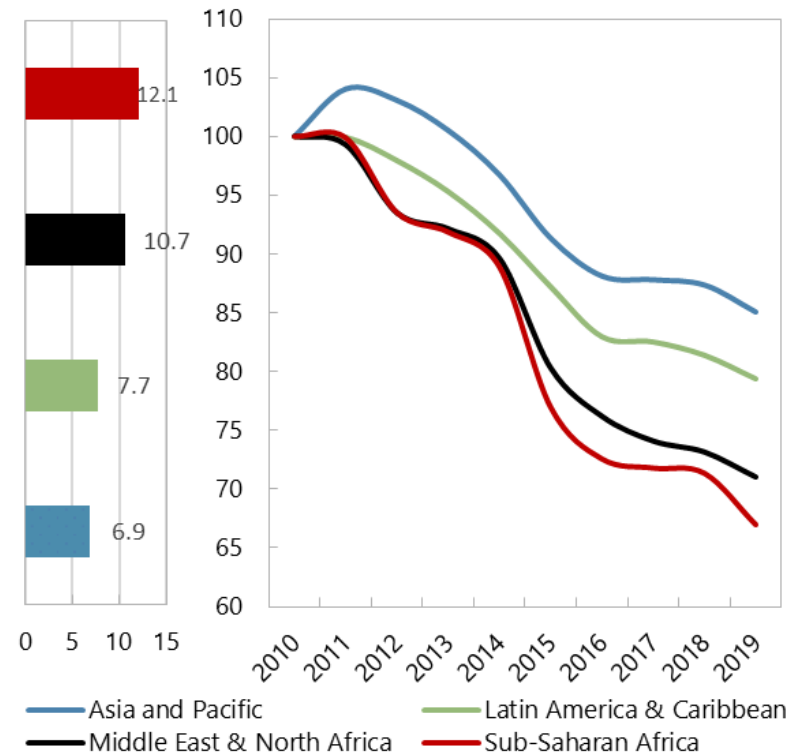
**Cancelled or Distressed PPP Investment, 1983-2020**  
(Percent)



Sources: Private Participation in Investment Database, World Bank; IMF staff calculations.

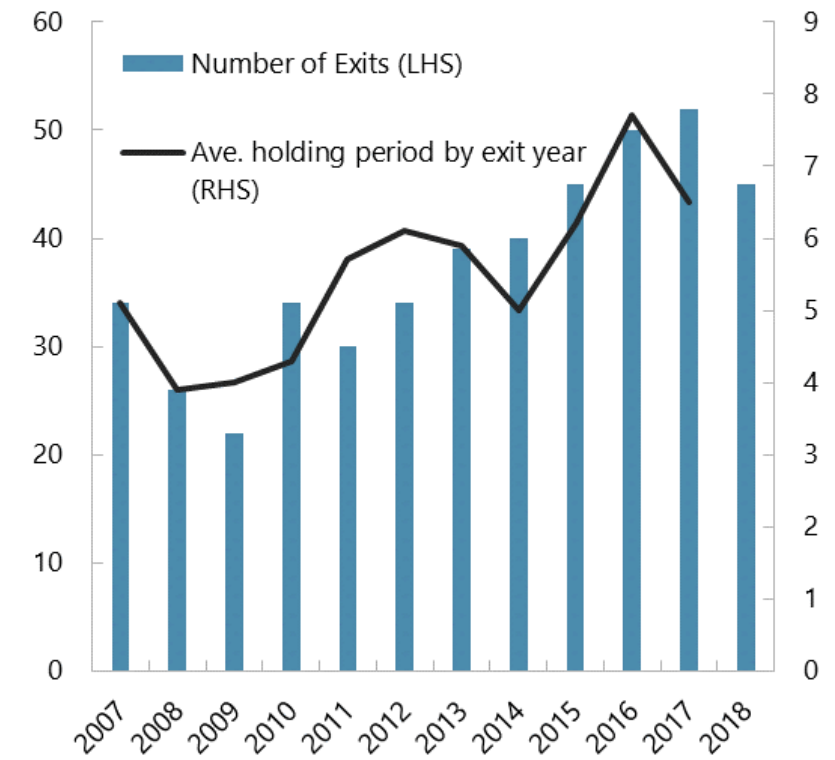
**Exchange Rates Movements Against USD by Region, 2010-19**

(Standard Deviation (LHS), Index 2010 = 100 (RHS))



Source: IMF WEO; and IMF staff

**Private Equity Exit Activity in Africa, 2007-18**



Sources: E&Y and AVCA (2018); and AVCA (2020b).

# **III. Criação de um Ambiente Mais Favorável ao Financiamento Privado**

## Três abordagens complementares

Resolver os  
riscos nos  
países

Definir políticas  
sectoriais  
melhores

Incentivos  
governamentais

# 1. Resolver os riscos nos países

- **Riscos ligados aos projectos:** Muitos projectos não são vistos como estando “prontos para serem financiados” em África (quer dizer, não foram bem concebidos ou desenvolvidos, não são financeiramente viáveis nem a dimensão necessária...). Os mecanismos de preparação de projectos podem contribuir para aumentar o número de projectos disponíveis.
- **Riscos cambiais:** Podem ser mitigados aplicando-se políticas macroeconómicas prudentes, uma boa gestão das divisas e mecanismo de cobertura.
- **Risco de saída:** Pode ser reduzido através do desenvolvimento do mercado financeiro, de uma maior protecção dos direitos dos investidores e da eliminação prudente de restrições relativas à balança de capitais.



## 2. Definir políticas sectoriais melhores

- **Mecanismos de fixação de preços** que permitam a recuperação de custos.
- Regulamentos que proporcionem um **quadro propício às actividades do sector privado** (ex.: livre acesso ao sector da educação).
- **Governança transparente do sector público** sempre que o sector privado trabalhe em estreita colaboração com as empresas públicas (ex.: distribuição e produção de electricidade).
- Disponibilização adequada de **meios complementares** (ex.: pessoal qualificado).



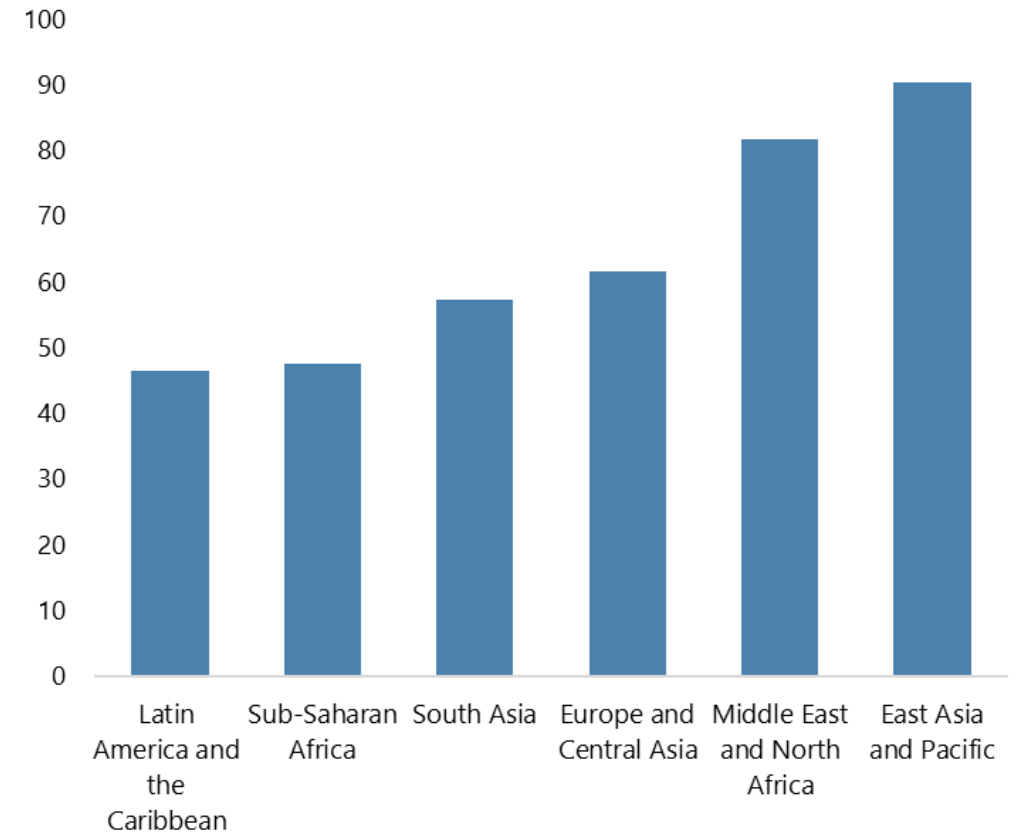


### 3. Oferecer os incentivos governamentais correctos

- Melhorar o ambiente de negócios é apenas um primeiro passo.
- A maior parte dos sectores do desenvolvimento apresentam **características que dificultam o envolvimento do sector privado** (ex.: custos iniciais elevados/baixo rendimento, períodos de implementação longos, necessidade de manter o acesso universal ...).
- **Geralmente é necessário que haja incentivos do governo** para atrair investidores nestes sectores e garantir que os projectos sejam realizados.

#### Government Support to PPI Infrastructure Projects, 2011—20

(percent of total projects)



Sources: World Bank, PPI database; and IMF staff calculations.

### 3. Formular incentivos governamentais

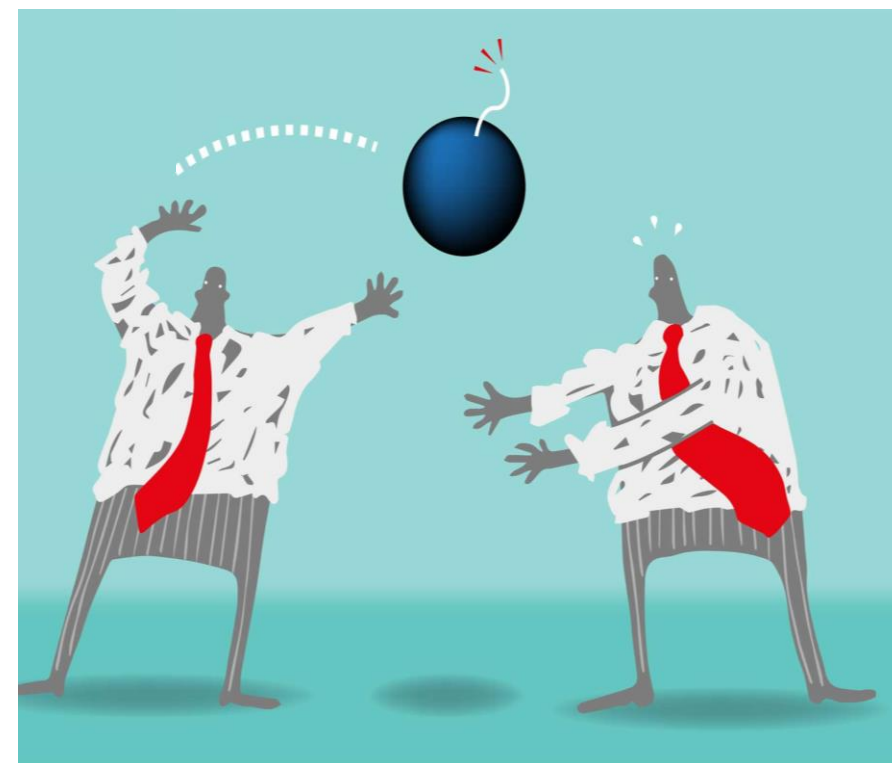
- Os incentivos podem ser **dispendiosos e arriscados**, como se vê pelas experiências contraditórias com as PPP.
- É essencial que o projecto seja **bem concebido**.
- Por exemplo, os subsídios são geralmente mais eficientes do que as garantias: são mais transparentes, envolvem um menor risco orçamental e são menos susceptíveis de distorcer os incentivos.
- O desafio consiste em atrair investidores privados **sem os compensar em excesso**.

#### Melhores práticas

- Devem corrigir os fracassos flagrantes do mercado
- Ser temporários
- Transparentes
- Revelar adicionalidade
- Deixar risco suficiente para as partes do sector privado
- Minimizar o risco de passivos contingentes para o Estado

### 3. Combinação de várias abordagens: uma nova abordagem mista aos incentivos públicos?

- Transferência de custo dos incentivos públicos para os doadores
- Existem vários mecanismos para diferentes combinações.
- O novo paradigma é muito **promissor**.
- A expansão pode criar **problemas**: fragmentação; complexidade e falta de sensibilização do público; risco de subsidiar em excesso alguns investidores privados, ao mesmo tempo que outros são excluídos do mercado; falta de transparência.



# Conclusão

# Principais lições

- **África precisa de mais fundos privados** para alcançar os objectivos de desenvolvimento. Não é viável depender exclusivamente dos investimentos públicos.
- Um aumento de **3% do PIB** proveniente de financiamento privado é uma aspiração realista até ao fim da presente década.
- O principal problema é que hoje um **decrécimo dos rendimentos enquanto os riscos continuam a ser elevados** em África.
- **Reformas propícias a um melhor clima empresarial** (preparação de projectos, desenvolvimento financeiro, reformas do sistema judicial) e **reformas de políticas sectoriais** são essenciais para melhorar os rendimentos ajustados ao risco.
- **Geralmente são necessários incentivos públicos** para tornar os projectos mais atraentes para os investidores do sector privado. Mas isto **implica custos e justos compromissos** que podem ser mitigados através da elaboração de políticas sensatas.

# Fundos privados: um novo paradigma para todos os países africanos?

- A escolha entre as abordagens de utilização de fundos públicos ou de fundos privados precisa de levar em consideração as **circunstâncias do país**.
- **As economias de renda média** com instituições relativamente fortes e acesso aos mercados são mais atraentes para os investidores internacionais e são passíveis de beneficiar mais significativamente de programas destinados a catalisar o investimento privado.
- **Os países de renda baixa e os Estados frágeis** têm uma dimensão económica menor e, por vezes, a capacidade do Estado é mais fraca. Tais países têm menos probabilidades de atrair investidores internacionais. Aumentar a ajuda pública e canalizá-la para o orçamento do Estado, ao mesmo tempo que se melhora a eficiência da despesa pública, poderá ser uma forma mais segura e pragmática de investir em infra-estruturas.